

APRESENTAÇÃO

A revista *Estudos em Avaliação Educacional*, em seu número 60, apresenta uma homenagem ao seu idealizador, Heraldo Marelim Vianna, educador e pesquisador que desenvolveu sua carreira na Fundação Carlos Chagas. Editor deste periódico desde sua criação, em 1990, até sua aposentadoria, em 2008, foi um dos autores brasileiros que mais se dedicaram ao tema da avaliação educacional, quando esse ainda era muito incipiente no país. Foi, também, criador e editor da revista *Educação e Seleção*, igualmente publicada pela Fundação Carlos Chagas, entre 1980 e 1989.

Com graduação em Geografia e História, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e em Direito, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fez especializações nos Estados Unidos e na França, no campo da Educação, pela *University of Michigan Ann Arbor*, e em Pedagogia, pelo *Centre International D'études Pédagogiques*. Mestre e Doutor em Educação, pela *Michigan State University* e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, respectivamente, atuou como pesquisador no Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas de 1970 a 2007, tendo exercido cargos de gestão nesse departamento e no setor de testes e concursos. Foi membro do Conselho Estadual

de Educação de São Paulo, no período de 1997 a 2000, e prestou assessoria para o desenvolvimento de importantes avaliações de sistemas educacionais, tais como a dos estados de Minas Gerais e Paraná, e para o Exame Nacional de Cursos, por exemplo. A pedido do Ministério da Educação, desenvolveu, no final dos anos 1980, avaliações de rendimento educacional com alunos de escolas privadas e públicas envolvendo um número considerável de estudantes em diferentes regiões do país, tarefa quase hercúlea naqueles tempos em que as informações educacionais eram desatualizadas e pouco robustas. Foram trabalhos que permitiram antever importantes políticas de avaliação, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), por exemplo. Foi responsável, também, pelo desenvolvimento de avaliações inovadoras, como *The International Assessment of Educational Progress* (IEAP), avaliação em ciências e matemática envolvendo alunos de vinte países, e Avaliação de habilidades de vida.

Sua obra envolve mais de 60 artigos e 15 livros sobre educação, sendo fortemente voltada para a avaliação educacional. Sua preocupação constante era oferecer aos educadores brasileiros elementos teóricos, contextualizados historicamente, para a compreensão do desenvolvimento desse campo de estudos. Muitos de seus artigos iniciais são voltados para aspectos psicométricos, ou seja, sobre como elaborar e tratar os resultados de aplicações de instrumentos de avaliação. Com a criação de *Estudos em Avaliação Educacional*, passou a escrever artigos mais centrados na disseminação das teorias e modelos que embasam as avaliações de programas e sistemas educacionais. Alguns textos visaram a difundir resultados de avaliações realizadas no Brasil, outros ofereceram reflexões pertinentes e atuais sobre os impasses e problemas que envolvem a avaliação educacional.

Neste ano de 2014, a Fundação Carlos Chagas completa 50 anos de existência e, naturalmente, almeja homenagear aqueles que lutaram pela construção de sua sólida reputação de instituição inovadora, competente e séria. Não poderia deixar de resgatar a contribuição de Heraldo Marelim Vianna. Surgiu, assim, a ideia de reeditar alguns de seus textos. Para a composição de *Estudos em Avaliação Educacional* nº 60 foram selecionados 14 artigos do autor, publicados em periódicos da Fundação Carlos Chagas, especificamente *Cadernos de Pesquisa*, *Estudos em Avaliação Educacional*, *Educação e Seleção* e *Textos FCC*. Os artigos

estão separados por temas: teoria e história da avaliação educacional; formação do avaliador; instrumentos de avaliação; e reflexões sobre a prática avaliativa.

Em **Avaliação educacional: teoria e história** são apresentados quatro textos. O primeiro, “Avaliação educacional: uma perspectiva histórica”, de 1995, discorre sobre o desenvolvimento da avaliação educacional nos Estados Unidos e na Inglaterra, e, posteriormente, no Brasil. O texto apresenta autores e conceitos importantes para interessados na área. A seguir, em “Medida da qualidade em educação: apresentação de um modelo”, de 1990, Heraldo Vianna discute o conceito de qualidade em educação, suas implicações e relações com a responsabilização educacional. No terceiro artigo deste segmento, “Avaliação de programas educacionais: duas questões”, de 2005, o autor discute aspectos da validade em avaliação de programas, apontando as diferenças entre esse tipo de avaliação e a avaliação de desempenho, destacando o aspecto democrático desse processo e ressaltando a importância da disseminação dos resultados para seu efetivo impacto. Em “Fundamentos de um programa de avaliação educacional”, de 2003, o autor reflete sobre aspectos que envolvem a definição de uma política de avaliação do sistema educacional brasileiro, considerando a diversidade socioeconômica e cultural dos alunos, os problemas para a disseminação dos resultados e as necessidades envolvidas no planejamento escolar e na tomada de decisões.

A segunda parte, **Avaliação educacional: formação do avaliador**, é composta por apenas dois textos, mas que traduzem as condições mais relevantes a serem consideradas quando o foco é quem desenvolve a avaliação. Em “Avaliação educacional: problemas gerais e formação do avaliador”, de 1982, Vianna discorre sobre a complexidade crescente do campo da avaliação educacional e suas consequências para a formação do avaliador. Dentre os aspectos discutidos estão os modelos teóricos desenvolvidos por alguns autores, as diferenças e semelhanças entre pesquisa e avaliação educacional e as funções do avaliador educacional. Em “Avaliação e o avaliador educacional: depoimento”, de 1999, Heraldo relata as experiências vivenciadas por ele no campo avaliativo e as reflexões que suscitaram, sobretudo quanto às necessidades na sua formação e na revisão de seus posicionamentos.

Um terceiro grupo de textos refere-se a **Instrumentos de avaliação educacional**. Em “Qualificação técnica e construção de instrumentos de medida educacional”, de 1984, Vianna trata dos problemas técnicos que frequentemente são observados entre instrumentos de medida do rendimento escolar utilizados no meio educacional. Para solucionar o problema, sugere modelos de análise de medidas e tópicos para formação de educadores que abordem o tema. Em “Natureza das medidas educacionais”, de 1984, o autor trata das dificuldades inerentes à mensuração de variáveis educacionais, das medidas possíveis (atributos, efeitos) e das diferentes formas de medi-las (escalas nominais, ordinais, intervalares e de razão), bem como reflete sobre as divergências quanto ao significado e interpretação das medidas. O texto “Validade de construto em testes educacionais”, de 1983, é de interesse muito atual, tendo em vista que muitos testes educacionais visam a medir processos mentais complexos. O artigo apresenta metodologias diversificadas para validação de testes e de teorias, diferenciando os conceitos de fidedignidade e validade. Há, também, um texto sobre “Aplicação de critérios de correção em provas de redação”, de 1978, que discorre sobre método de validação do treinamento de professores para correção desse tipo de prova em vestibulares.

Finalmente, uma quarta parte trata de **Reflexões sobre a prática avaliativa**. Em “Avaliando a avaliação: da prática à pesquisa”, de 1992, Vianna faz uma retrospectiva do desenvolvimento da avaliação no Brasil e destaca a importância de se criar uma cultura da avaliação aliada à pesquisa, de forma a lhe dar credibilidade. Em seguida, o artigo “A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas”, de 1989, discute as diferenças entre medir e avaliar, destacando que medir com fidedignidade não significa realizar uma boa avaliação, pois é preciso haver precisão e validade de diferentes tipos. Em “Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas”, de 2003, Heraldo analisa avaliações que abrangem grande número de pessoas, tais como vestibulares e as avaliações sistêmicas desencadeadas no Brasil a partir dos anos 1990, e constrói um interessante panorama do desenvolvimento da cultura avaliativa no país. O último texto selecionado para este número especial de *Estudos em Avaliação Educacional* é “Avaliação educacional: vivência e reflexão”, publicado em 1998. Bastante crítico, Vianna questiona

o uso de metodologias sofisticadas de análise que dificultam o entendimento dos resultados pelos maiores interessados – professores e alunos –, ressalta a necessidade do uso conjunto de técnicas qualitativas e quantitativas que apresentem precisão e validade nos seus métodos e resultados, bem como ressalta a responsabilidade pública do avaliador na elaboração de modelos avaliativos robustos e factíveis, que respondam às necessidades dos atores educacionais envolvidos.

A obra de Heraldo Marelim Vianna é vasta e pode gerar outras publicações temáticas. Com este número ensejamos convidar o leitor a conhecer e refletir sobre os pressupostos teóricos e metodológicos que envolvem a avaliação educacional, as necessidades de formação e de revisão das práticas avaliativas, a fim de contribuir para o debate frente à maior complexidade e aos desafios atuais da realidade educacional.

Muito devo a esse pesquisador, com quem trabalhei desde que me formei bacharel em Psicologia, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Como bolsista nos projetos de avaliação, com ele aprendi, primeiramente, a gostar dos números e das técnicas estatísticas e psicométricas; depois, ao nos depararmos com a complexidade da educação brasileira, foi inevitável a incorporação de técnicas mais qualitativas, que permitissem captar sutilezas e dar aprofundamento a hipóteses e pistas. Como assistente de pesquisa e pesquisadora do Departamento de Pesquisas, participei com o Prof. Heraldo de programas de avaliação de diferentes portes, enfoques e finalidades. Sinto-me honrada em homenageá-lo como organizadora deste número especial de *Estudos em Avaliação Educacional*, esperando contribuir para a formação de novas gerações de avaliadores, que prezem o rigor e a qualidade como sempre o fez esse educador.

Gláucia Torres Franco Novaes
Editora de Estudos em Avaliação Educacional